

## tribuna da

## CIDADE

POR STELLA DOS CHERUBINS



Secretária da Educação do DF

## Novos tempos nas escolas

A nossa escola pública, de há muito, acolhe a maioria da população escolarizável do Distrito Federal. Mas, em nenhum tempo, apresentou tão alto índice de crescimento como em 1991 (10,8%, sobre 1990), quando 79% do total de alunos do sistema de ensino foram nela matriculados, contra 17,6% que buscaram a rede particular. No corrente ano, os dados preliminares indicam que a matrícula na rede pública cresceu 8,8% e totaliza 440.664 alunos, com acréscimo de 35 mil novos alunos em relação a 1991, sendo que 312.002 (71,1%) são do ensino fundamental, cuja universalização, em termos quantitativos, está muito próximo de ser alcançada no Distrito Federal.

Os indicadores desse crescimento desvelam dois aspectos diferenciados: a) aumento nas regiões dos assentamentos, provocado por matrículas novas, mas, também, pelo retorno à escola de crianças que dela se evadiram em anos passados e pelo ingresso de crianças defasadas em idade (cima de 9 anos); b) concentração de matrículas em áreas mais antigas do Distrito Federal, ou sejam, Plano Piloto, Guará, área central de Taguatinga — onde se concentram as escolas particulares — o que indica migração de uma para outra rede. Dados de janeiro/92 indicam que 25% dos alunos novos matriculados no ensino fundamental e 56% dos matriculados no ensino médio da rede pública são procedentes de escolas particulares.

Acolher toda essa população na escola pública vem exigindo um esforço extraordinário da administração tanto em termos de ampliação, reconstrução de escolas, como de contratação de professores e servidores administrativos. Neste sentido é que um amplo programa de ampliação, recuperação e reconstrução de escolas vem sendo desenvolvido, buscando acompanhar o ritmo acelerado do crescimento da matrícula.

A gravidade da situação não pode ser dissociada do quadro de constrangimento econômico e financeiro por que passa o país como um todo.

As políticas públicas para a educação estão sintetizadas na diretriz geral do Plano de Governo Roriz 1991-1994 e constituem desafios à administração do sistema de ensino e aos seus profissionais, não somente no que concerne aos aspectos quantitativos de universalização do ensino fundamental, obrigatório, gratuito e direito público subjetivo, mas, sobretudo, na eliminação do descompasso entre acesso e sucesso escolares e no fortalecimento da escola pública para dar respostas de qualidade à formação do cidadão brasileiro. Enormes são as proporções desse desafio, quando nos deparamos com as perdas do sistema, verificando que os investimentos em construção, equipamento de escolas e capacitação de pessoal não têm tido ainda retorno significativo, vez que a repetência e a evasão continuam em elevados índices, há alguns anos.

O desafio é mudar esse quadro. É dar concretude à democratização pela universalização quantitativa e qualitativa, a partir da base do ensino fundamental, ampliando, gradativamente, a perspectiva para o ensino médio e a pré-escola.

É um momento novo, único, para a nossa escola pública. Há vontade política do Estado para fortalecê-la, e a grande expectativa da sociedade, do Distrito Federal. Tal expectativa, com certeza, estimulará a concretização das políticas públicas por uma escola pública concebida para ser aberta, capaz de assegurar sucesso a seus alunos, e, por isso mesmo, agência de instrução e formação do homem-cidadão que, afora ser instruído e informado, seja sujeito do seu próprio crescimento como ser individual e social, capaz de conquistar os seus direitos e cumprir os seus deveres.

O fato de a maioria da população escolarizável do Distrito Federal estar na escola pública é indicador consistente de que há mobilização da sociedade em torno dessa escola. Compreender as razões desse cenário é tão importante quanto o estímulo que os educadores atuantes na rede pública e os administradores das políticas públicas, para a educação, precisam para dar a continuidade dessa mobilização.

Novos são os tempos, nem sempre novas são as estratégias, mas, com certeza, nova é a vontade política do Estado e da sociedade de fazer da escola pública do Distrito Federal espaço político-pedagógico com níveis de qualidade crescente. Aproveitemos esse momento histórico!